Casos de dengue

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	**Total**
2003	20.471	23.612	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44.083
2002	94.447	188.522	237.906	128.667	60.646	23.350	12.769	10.149	6.682	7.138	9.246	9.052	788.574
2001	35.444	49.311	74.107	85.071	79.446	39.663	17.420	10.639	8.137	9.057	10.241	9.580	428.116
2000	23.689	35.817	45.654	42.947	34.611	15.786	9.793	7.500	4.610	5.173	7.831	6.459	239.870
1999	16.113	23.594	35.110	42.144	34.607	17.264	10.643	8.876	4.828	4.745	4.727	7.017	209.668
1998	37.972	70.116	155.452	115.993	69.179	30.754	14.352	8.847	4.679	4.815	5.679	10.550	528.388
1997	22.245	28.918	49.618	50.849	36.466	20.185	9.425	7.170	5.355	5.957	5.841	7.210	249.239
1996	20.697	16.351	24.092	35.936	44.088	16.162	7.044	3.818	2.888	2.651	4.870	5.165	183.762
1995	12.797	19.619	36.252	30.431	24.156	6.289	2.555	1.414	700	537	918	1.640	137.308
1994	259	1.046	2.474	1.190	10.735	26.421	8.911	2.696	697	536	1.037	582	56.584
1993	460	1.693	2.539	1.114	704	350	93	105	81	64	67	118	7.388
1992	437	357	244	91	90	80	47	38	39	66	91	78	1.658
1990	331	883	715	1.826	4.054	4.238	4.203	3.926	2.418	1.147	5.135	10.446	39.322
1989	171	106	114	618	201	90	55	414	585	856	891	1.266	5.367
1988	310	217	319	164	124	100	31	77	48	50	67	63	1.570
1986	0	0	0	1.603	13.258	9.030	7.904	3.334	1.114	2.373	2.325	5.368	46.309

Casos de FHD Óbitos e Taxa de letalidade

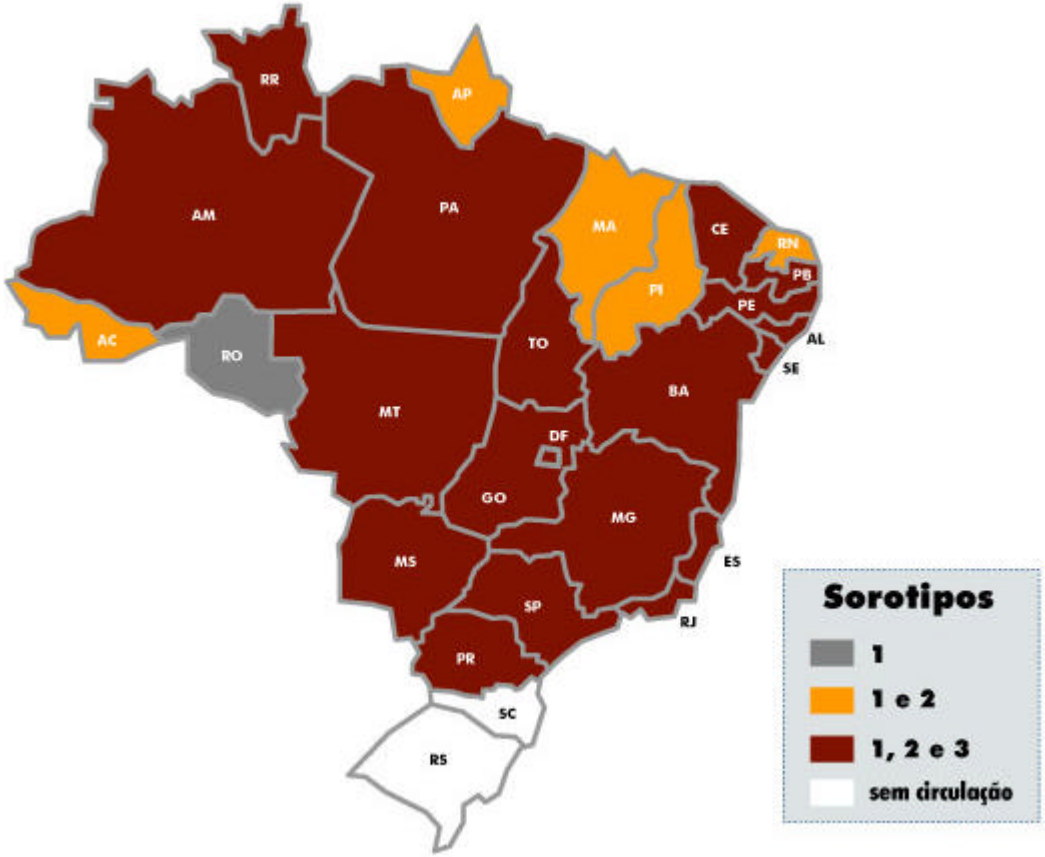
Ano	Casos	Óbitos	Taxa de Letalidade
2003	88	7	7,95 %
2002	2.617	145	5,54 %
2001	682	29	4,25 %
2000	51	3	5,88 %
1999	72	3	4,17 %
1998	105	10	9,52 %
1997	46	9	19,57 %

1995	114	2	1,75 %
1994	25	11	44,00 %
1993	0	0	0,00 %
1992	0	0	0,00 %
1990	274	8	2,92 %
1989	0	0	0,00 %
1988	0	0	0,00 %
1986	0	0	0,00 %

Boletim da semana 12/2003

Até a semana epidemiológica 12 de 2003, temos observado no país uma redução no número de casos notificados de dengue (72.949) quando comparado ao mesmo período de 2002 (tabela 1 e tabela 2). No primeiro bimestre de 2003 foram notificados 57.692 casos de dengue. Esse valor corresponde à redução de 79,62% quando comparado ao mesmo período de 2002 (tabela 2). Em março temos até o momento 13.271 casos notificados. Foi detectada a circulação do sorotipo 3 no Distrito Federal, totalizando agora circulação autóctone dos sorotipos 1, 2 e 3 do vírus em 19 unidades federadas (figura 1).

Figura 1. Sorotipos circulantes do vírus da dengue por estados, Brasil, 2003*



* Até o mês de janeiro/03

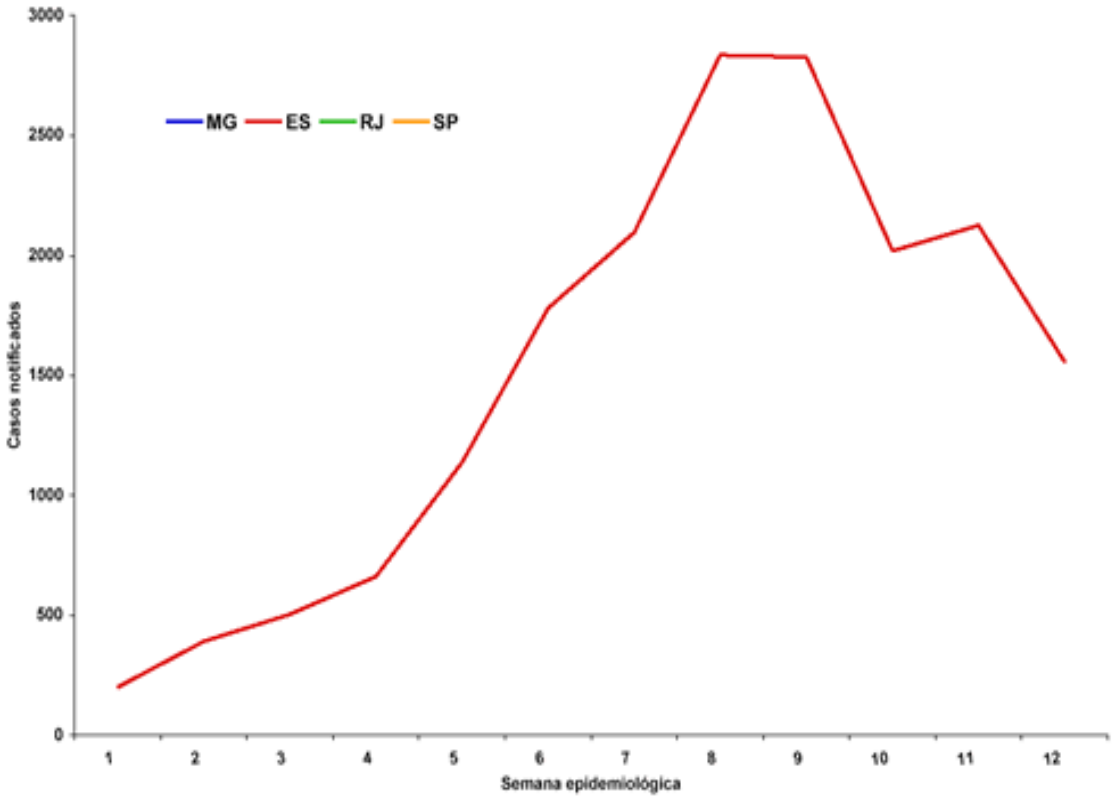
Foram confirmados 137 casos de Febre Hemorrágica da Dengue nos estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rondônia e São Paulo, com a ocorrência de nove óbitos. Casos suspeitos encontram-se em investigação no estados do e Rio Grande do Norte (tabela 1).

Para uma apresentação mais detalhada da situação atual, análises para cada uma das regiões do país estão incluídas abaixo.

Região Sudeste

De acordo com as informações enviadas pelas secretarias estaduais de saúde, a região Sudeste apresentou um total de 30.419 casos da doença, destes 21.283 ocorreram no primeiro bimestre do ano. Esse total do bimestre representa uma redução de 87,15%, quando comparado ao mesmo período de 2002. O estado do Espírito Santo apresentou um padrão diferente dos demais estados da região, com um aumento de casos a partir de outubro de 2002. No primeiro bimestre foram notificados 12.436 casos , correspondendo a um aumento de 39,46% quando comparado ao mesmo período de 2002. Esse aumento de casos se concentra principalmente na região metropolitana de Vitória, capital do estado Na capital foram notificados 4.535 casos até a semana 12. O estado de São Paulo não enviou informação do mês de março.

Gráfico 1. Casos notificados de dengue por semana epidemiológica, região Sudeste, 2003*.

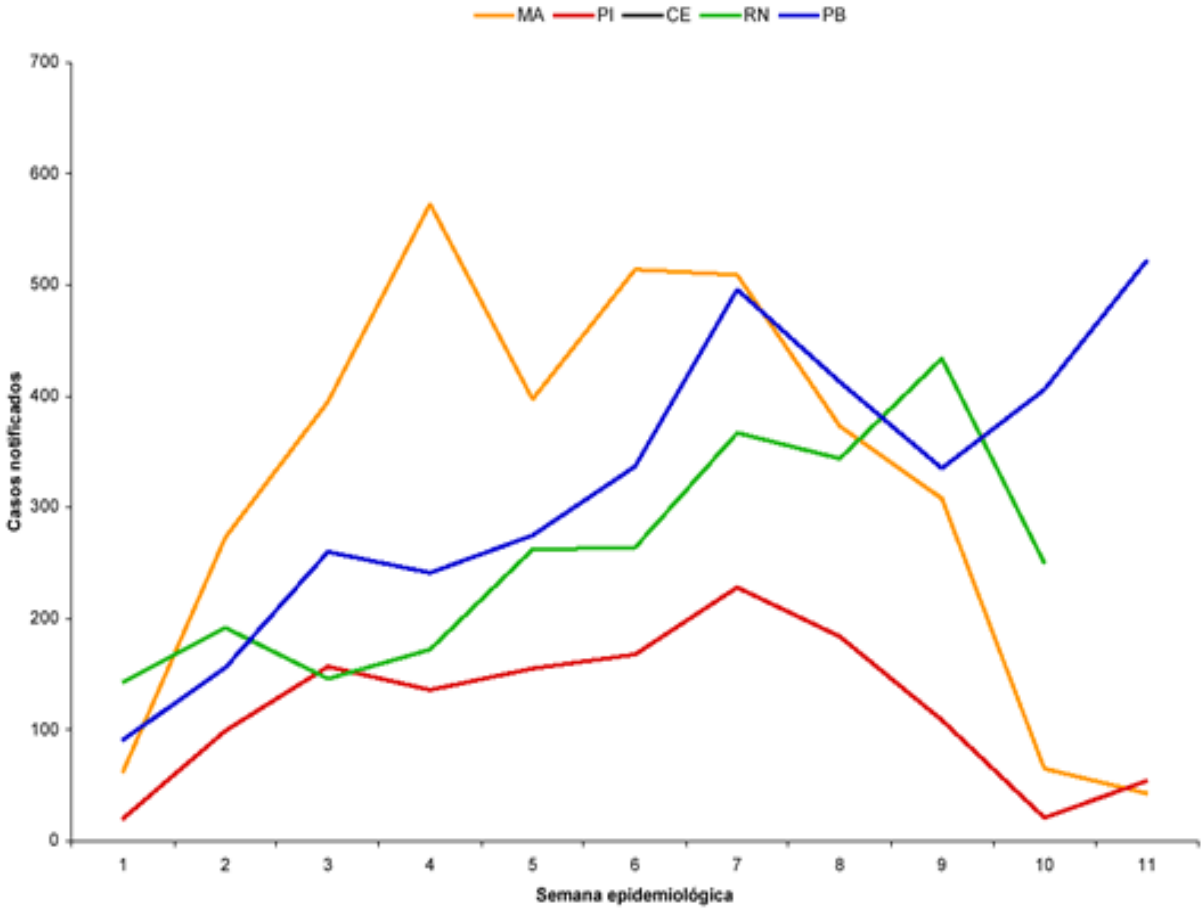


Fonte: Secretarias de Estado da Saúde
*Dados preliminares. Informações do número de casos de acordo com a semana epidemiológica não foram repassadas pela Secretarias de Saúde dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Região Nordeste

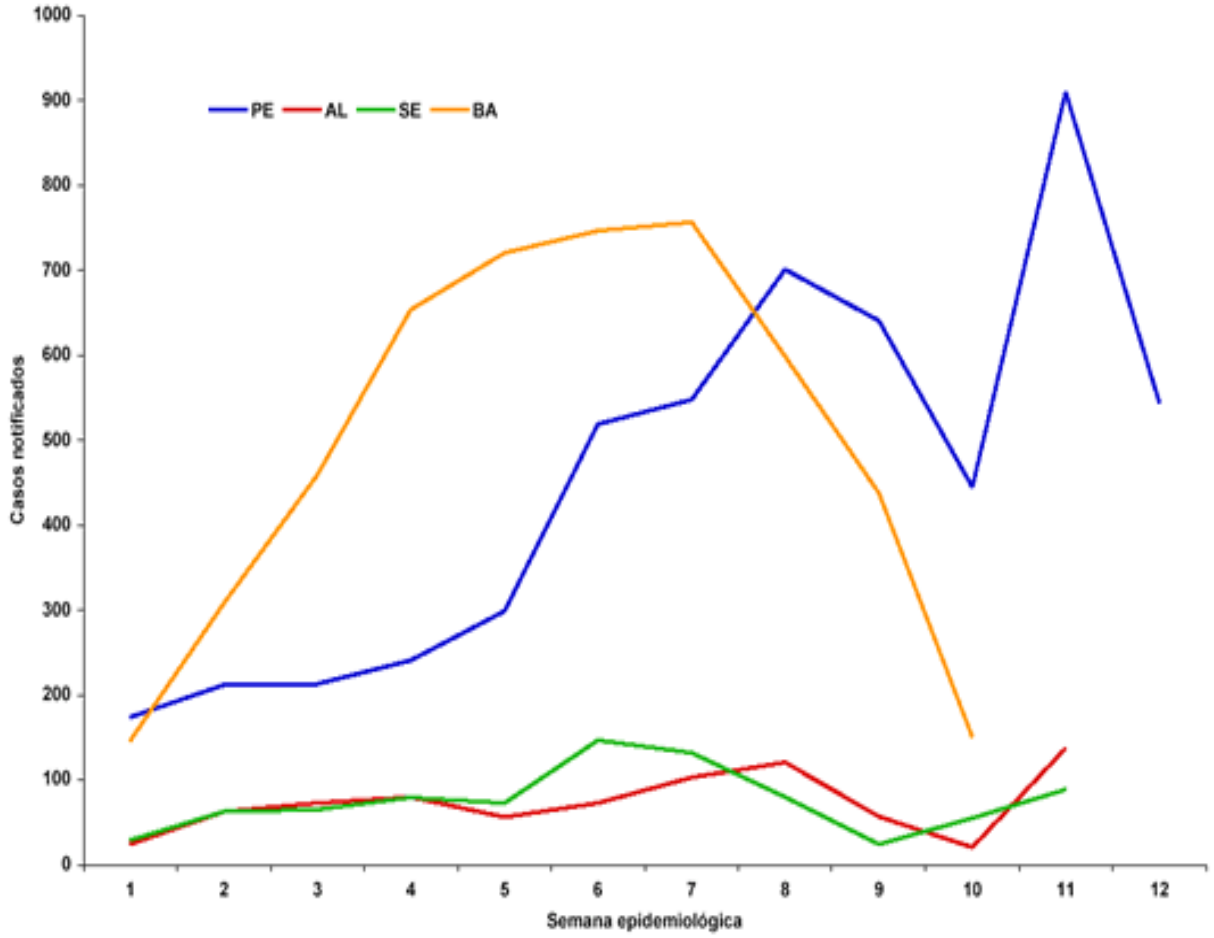
A região Nordeste apresentou 22.606 casos no primeiro bimestre de 2002. Em março, temos até o momento 4.165 casos. Esses valores representam uma redução de 66% no número de notificações quando comparado ao primeiro bimestre de 2002. O estado do Maranhão apresenta uma tendência diferente da região com 3.404 casos notificados no primeiro bimestre representado um incremento de 5,58% no números de casos quando comparado ao mesmo período de 2002 (tabelas 1 e tabela 2, gráfico 2 e 3).

Gráfico 2. Casos notificados de dengue por semana epidemiológica, região Nordeste, 2003*.



Fonte: Secretarias de Estado da Saúde
*Dados preliminares. Informações do número de casos de acordo com a semana epidemiológica não foram repassadas pela Secretaria de Saúde do Estados do Ceará.

Gráfico 3. Casos notificados de dengue por semana epidemiológica, região Nordeste, 2003*.

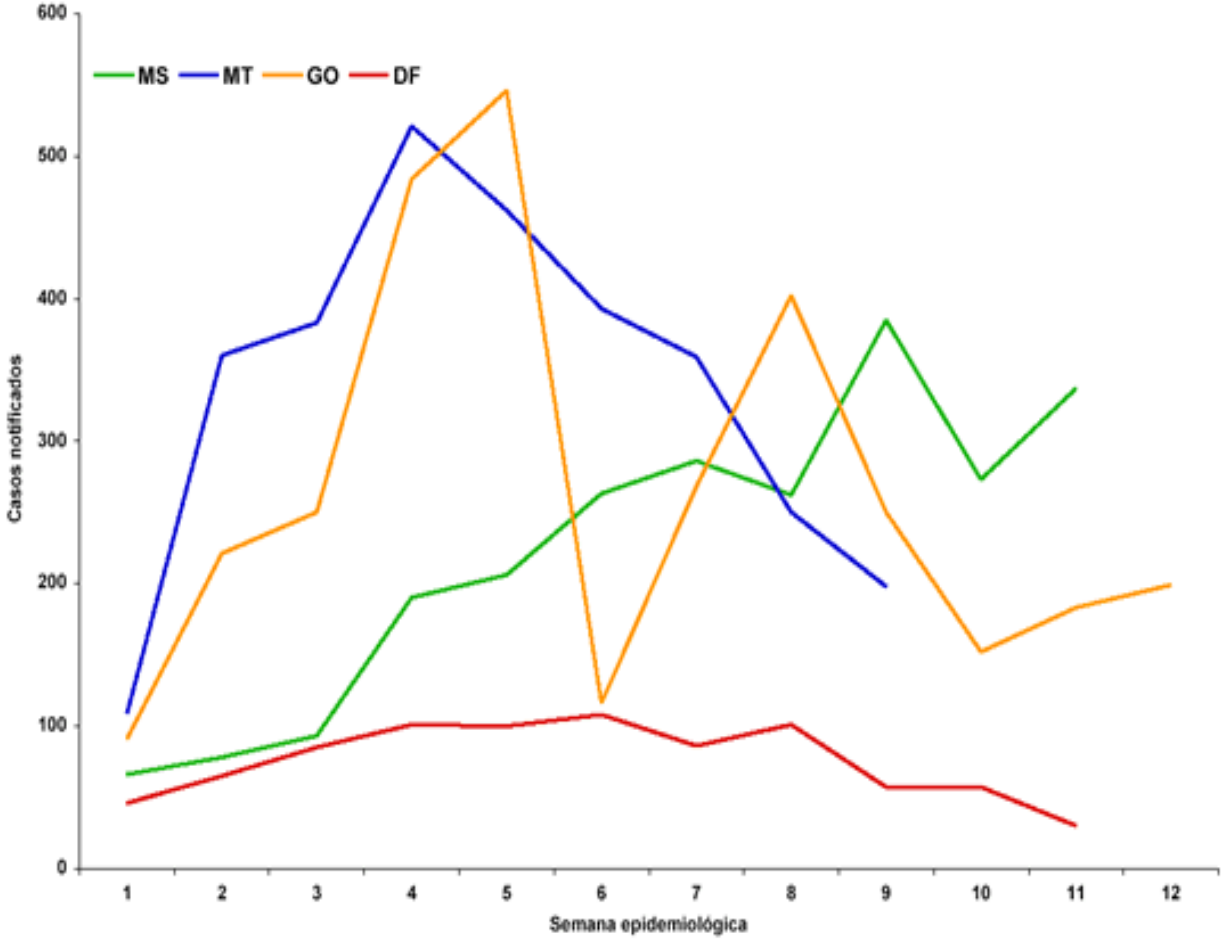


Fonte: Secretarias de Estado da Saúde
*Dados preliminares.

Região Centro-Oeste

De acordo com as informações enviadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde, a região Centro-Oeste apresentou, no primeiro bimestre 8.231 casos notificados da doença, o que corresponde a uma redução de 78,54% quando comparado ao mesmo período de 2002 (tabelas 1 e tabela 2, gráfico 4). Nas últimas semanas, temos observado uma tendência de aumento do número de casos no estado do Mato Grosso do Sul (gráfico 4).

Gráfico 4. Casos notificados de dengue por semana epidemiológica, região Centro-Oeste, 2003*.

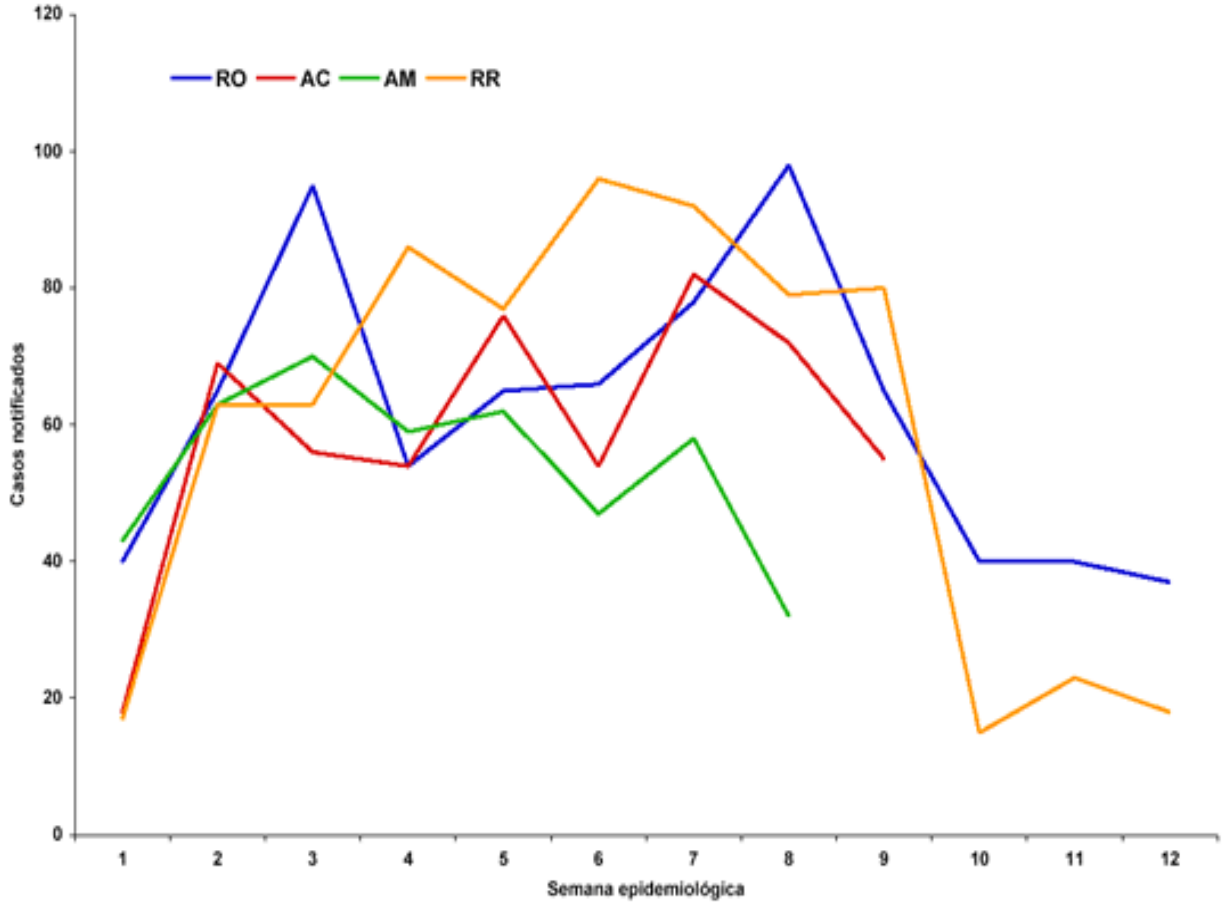


Fonte: Secretarias de Estado da Saúde
dados preliminares.

Região Norte

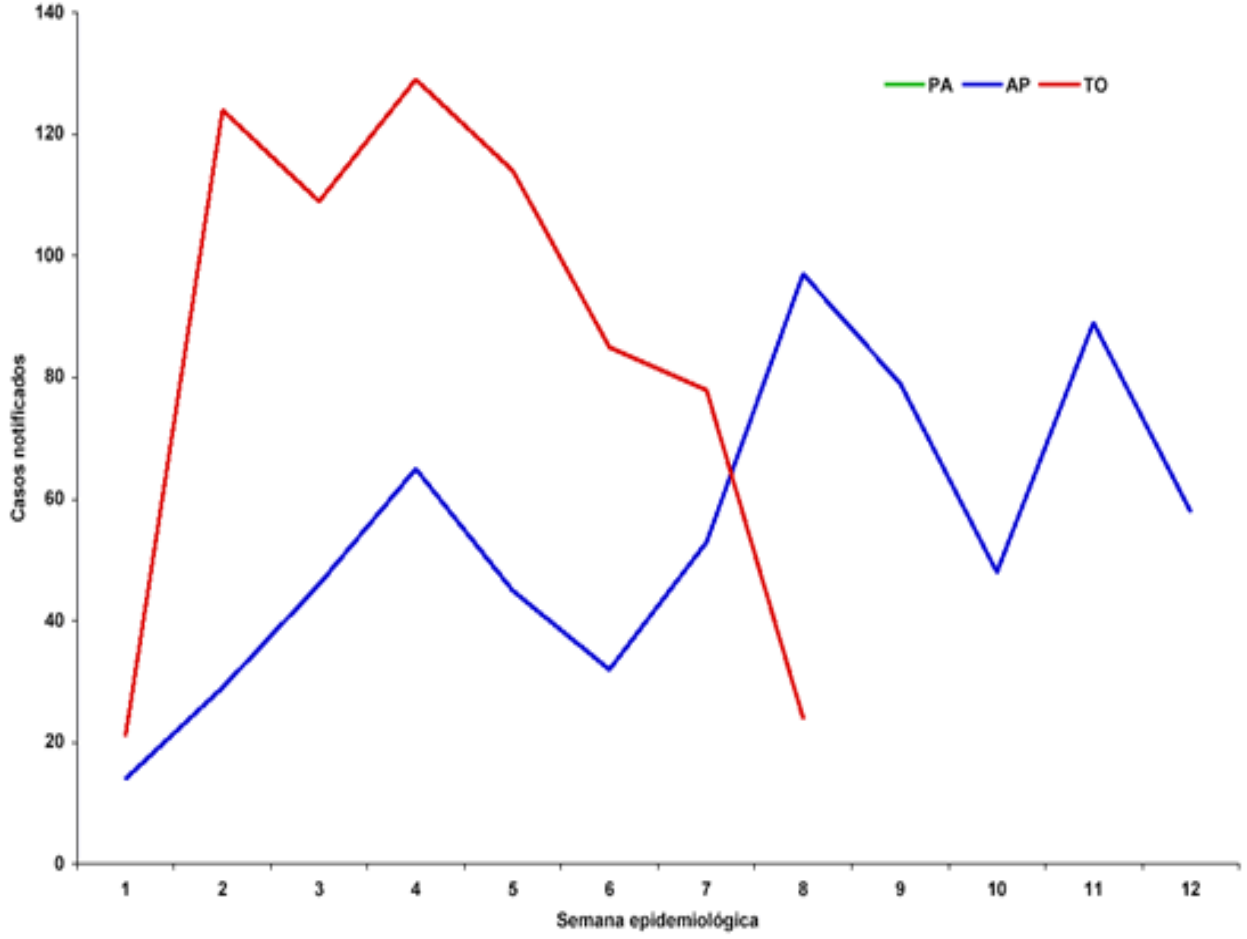
A região Norte apresentou uma redução de 64,41no primeiro bimestre de 2003 no total de casos notificados, em comparação com o mesmo período em 2002. O estado do Acre, entretanto, apresentou um aumento do número de casos neste período, com um incremento de 121,49% quando comparado ao primeiro bimestre de 2003 (tabelas 1 e tabela 2, gráficos 5 e 6). Os dados enviados pela Secretaria de Saúde do Estado do Pará ainda estão bastante preliminares, não sendo possível realizar uma análise consistente da situação atual. Os estados do Amazonas, Pará e Tocantins não enviaram informação do mês de março.

Gráfico 5. Casos notificados de dengue por semana epidemiológica, região Norte, 2003*.



Fonte: Secretarias de Estado da Saúde

Gráfico 6. Casos notificados de dengue por semana epidemiológica, região Norte, 2003*.

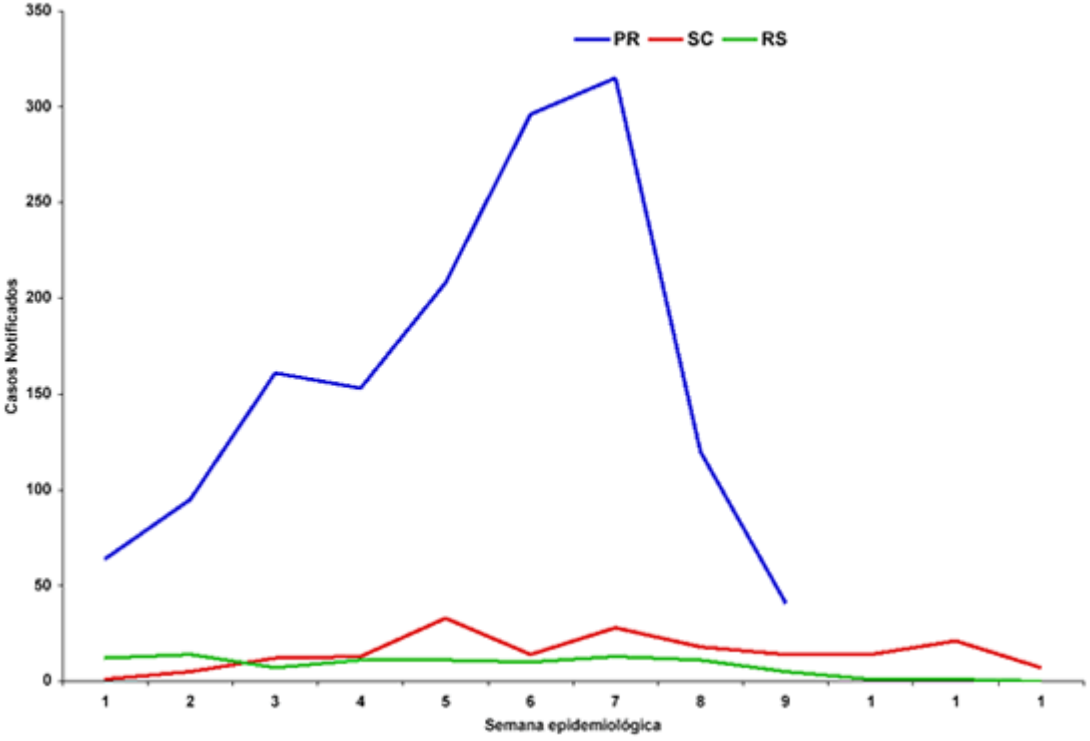


Fonte: Secretarias de Estado da Saúde
*dados preliminares. Informações do número de casos de acordo com a semana epidemiológica não foram repassadas pela Secretaria de Saúde do Estado do Pará.

Região Sul

Na região Sul, o estado do Paraná apresenta um aumento na notificação de casos suspeitos quando comparado ao mês de janeiro de 2002, com a ocorrência de casos principalmente nos municípios de Londrina com 1.011 casos e Assis Chateaubriand com 266 casos confirmados . Os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul permanecem sem transmissão autóctone, com o número de casos importados reduzido em relação ao mesmo período do ano anterior (tabelas 1 e tabela 2, gráfico 7).

Gráfico 7. Casos notificados de dengue por semana epidemiológica, região Sul, 2003*.



Fonte: Secretarias de Estado da Saúde
*dados preliminares.

Importante: As informações contidas nesse boletim foram encaminhadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde e estão sujeitas à alteração. Correções podem ser solicitadas através do endereço: dengue@funasa.gov.br. Para acessar as informações dos anos anteriores, clique aqui.

.: Nota técnica:

Vigilância laboratorial e papel do laboratório no diagnóstico da doença

Atualmente a rede nacional de laboratórios de saúde pública para dengue está estruturada para a realização do diagnóstico e do monitoramento da circulação viral. O fluxo de informações entre laboratório e vigilância epidemiológica deve ser no máximo semanal.

A utilização das técnicas laboratoriais disponíveis estão especificados a seguir:

Sorologia
O diagnóstico laboratorial para casos suspeitos de dengue deverá ser realizado através dessa técnica. O período adequado para a coleta de sangue para a realização do exame é a partir do 6° dia de doença. Todos os casos suspeitos nos períodos não epidêmicos deverão ser confirmados por esse exame. Na vigência de epidemias um número máximo de 10% dos casos suspeitos deverá ter confirmação por essa técnica.

A descentralização da rede de diagnóstico, prevista pelo PNCD e atualmente em processo de implantação, visa oferecer à vigilância o rápido processamento de exames de casos suspeitos e, consequentemente, fornecer suporte para as atividades de controle desenvolvidas pela vigilância. Destaca-se que essa iniciativa não tem por objetivo aumentar a demanda de exames sorológicos para a confirmação de todos os casos durante epidemias.

Com a descentralização do diagnóstico, torna-se obrigatório um controle da qualidade dos exames realizados pelos laboratorios municipais, que deverá ser realizado pelo laboratório de referência regional (LACEN ou Centro Nacional de Referência). Para tanto, 10% das alíquotas de soros testados nos períodos não epidêmicos devem ser enviados ao laboratório de referência. Durante o período epidêmico, esse percentual deverá ser acordado entre o laboratório de referência e a vigilância epidemiológica.

Isolamento Viral
O isolamento viral tem como principal finalidade a vigilância de sorotipos circulantes, detecção precoce de circulação viral e detecção de novos sorotipos, sendo, portanto, fundamental para a vigilância da dengue. Nesse contexto, o isolamento viral não é uma técnica a ser utilizada na rotina para diagnóstico dos casos, que deverá ser realizado pela técnica de MAC-ELISA (sorologia).

- Período não epidêmico: o isolamento viral será realizado em casos suspeitos de dengue. A metodologia de amostragem e a quantidade de exames a serem realizados estão especificados abaixo.

• Período epidêmico: o isolamento viral será realizado em casos que configurem interesse epidemiológico, como exantema em crianças com menos de 5 anos, gestantes, casos graves, óbitos e em situações pré-estabelecidas pela vigilância (p.ex., possibilidade de circulação concomitante de outros arbovírus).

A coleta de amostras para isolamento viral deverá ser orientada exclusivamente pelos técnicos responsáveis pela vigilância epidemiológica, recomendando-se seja realizada através de unidades sentinelas.

Número de amostras a serem coletadas
A técnica utilizada para o isolamento viral requer cerca de 15 dias para a obtenção dos resultados. Consequentemente o total de amostras a ser coletado semanalmente deve ser previamente acordado com o laboratório de referência para não exceder a sua capacidade de processamento, evitando-se a sobrecarga e atraso na emissão dos resultados. Sugere-se que sejam coletadas apenas 90% desta capacidade, reservando-se os 10% restantes para situações não rotineiras (investigações de casos em áreas sem circulação prévia, investigação inicial de surtos, etc). A coleta de amostras deverá ocorrer de forma sistemática, de preferência semanal para os municípios estratégicos e mensal para demais municípios/regiões do estado.

Tabela 1. Casos notificados de dengue clássico, febre hemorrágica do dengue e óbitos, por mês e unidade federada (UF) de residência, Brasil, 2003(1).

REG/UF	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	MI(2)	Total	FHD casos	FHD óbitos	Sorotipos
Brasil	23.298	34.394	13.271	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.986	72.949	158	9	1
Norte	2.372	1.505	385	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4.262	6	1	1 e 2
RO	319	307	117											743	1		1, 2 e 3
AC	273	263	17											553			1, 2 e 3
AM	297	138												435	4		1, 2 e 3
RR	306	347	56											709			1 e 2
PA	481	1												482			1, 2 e 3
AP	199	261	195											655	1	1	
TO	497	188												685			1 e 2
Nordeste	9.401	13.205	4.165	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	26.785	48	3	1 e 2

MA	1.700	1.704	108											3.512	5		1, 2 e 3
PI	567	689	77											1.333			1 e 2
CE(4)	1.164	2.135	419											3.718	38	3	1, 2 e 3
RN	915	1.409	250											2.574			1, 2 e 3
PB	1.023	1.581	928											3.532			1, 2 e 3
PE	1.139	2.409	1.899											5.447	4		1, 2 e 3
AL	296	354	158											808			1, 2 e 3
SE	309	383	144											836			
BA	2.288	2.541	182										14	5.025	1		1, 2 e 3
Sudeste	6.268	15.015	7.412	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.724	30.419	80	3	1, 2 e 3
MG	1.102	2.585	1.169											4.856	8	2	1, 2 e 3
ES	2.896	9.540	5.731											18.167	47		1, 2 e 3
RJ	1.527	1.660	512											3.699	21		1, 2 e 3
SP(4)	743	1.230											1.724	3.697	4	1	1, 2 e 3
Sul	800	885	46	0	0	0	0	0	0	0	0	0	248	1.979	0	0	
PR	681	772	2										248	1.703			
SC(3)	64	74	42											180			
RS(3)	55	39	2											96			1, 2 e 3
Centro-Oeste	4.457	3.784	1.263	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9.504	24	2	1, 2 e 3
MS	633	1.196	610											2.439	5		1, 2 e 3
MT	1.835	1.200	28											3.063	16		1, 2 e 3
GO	1.592	1.036	534											3.162	1		1
DF	397	352	91											840	2	2	1 e 2
Fonte: FUNASA e Secretarias Estaduais de Saúde.																	

1. Dados parciais até a semana 12. Sujeitos à alteração
2. Mês ignorado
3. Casos importados
4. Casos confirmados

| voltar |

Tabela 2. Casos notificados de dengue clássico nos meses de janeiro e fevereiro por região e unidade federada (UF) de residência, Brasil, 2002 e 2003(1).

REGIÃO/UF	1º Bimestre 2002	1º Bimestre 2003	% do Bimestre
NORTE	10.894	3.877	-64,41
RO	860	626	-27,21
AC	242	536	121,49
AM	686	435	-36,59
RR	1.384	653	-57,82
PA	5.130	482	
AP	498	460	-7,63
TO	2.094	685	-67,29
Nordeste	66.489	22.606	-66,00
MA	3.224	3.404	5,58
PI	2.874	1.256	-56,30
CE(1)	3.609	3.299	-8,59
RN	5.939	2.324	-60,87
PB	3.551	2.604	-26,67

PE	21.494	3.548	-83,49
AL	1.763	650	-63,13
SE	1.127	692	-38,60
BA	22.908	4.829	-78,92
Sudeste	165.583	21.283	-87,15
MG	22.898	3.687	-83,90
ES	8.917	12.436	39,46
RJ	125.379	3.187	-97,46
SP(2)	8.389	1.973	-76,48
Sul	1.731	1.685	-2,66
PR(2)	636	1.453	128,46
SC	460	138	-70,00
RS	635	94	-85,20
Centro-Oeste	38.409	8.241	-78,54
MS	11.820	1.829	1.829
MT	7.336	3.035	-58,63
GO	15.897	2.628	-83,47
DF	3.356	749	-77,68
Total	283.106	57.692	-79,62

1. Casos confirmados
2 . Casos confirmados autóctones